

**CULTURA /** Oitava edição do prêmio organizado pelo brasiliense Gustavo Vasconcellos homenageia o jornalista do **Correio** Irlam Rocha Lima, Reco do Bandolim, entre outros; e reúne artistas, instrumentistas e pesquisadores em oficinas e debates

# Dia de celebrar a música

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Irlam e Reco do Bandolim recebem homenagem no evento

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Além da homenagem feita pela Câmara Legislativa, a 8ª edição do Prêmio Profissionais da Música também celebrou artistas e pesquisadores

» DAVI CRUZ

Com 50 anos de carreira, o jornalista cultural e colunista do **Correio Braziliense** Irlam Rocha Lima, teve seu trabalho reconhecido durante a 8ª edição do Prêmio Profissionais da Música (PPM) (**leia mais abaixo**). A homenagem foi realizada, ontem, no auditório da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). “Esses últimos dias eu estou vivendo um turbilhão de emoções”, contou Irlam. Recentemente ele lançou o seu livro *Artes em Festa — 50 anos de reportagem cultural*, para comemorar 50 anos de jornalismo cultural. “Fui homenageado dentro do **Correio** e agora

aqui, na Câmara. Acho que estão valorizando demais o trabalho que tenho feito e só tenho a agradecer a todo mundo, porque tudo o que eu fiz, fiz com prazer”, afirmou o jornalista. Ele ainda destacou sua atuação pioneira na cobertura da música brasiliense e nacional.

Mesmo com cinco décadas de trabalho, Irlam contou que ainda tem muito a realizar. “O que me move, hoje, é manter a mente sã. Enquanto tiver saúde, vou continuar escrevendo, porque isso me faz bem. O **Correio** é minha segunda casa e me sinto bem estando lá trabalhando e acolhendo os novos colegas de profissão”, declarou.

A solenidade foi proposta pelo deputado distrital Gabriel Magno (PT), presidente da

Comissão de Educação, Saúde e Cultura da CLDF. O parlamentar destacou o papel da cultura como expressão da diversidade e da democracia. “Eventos como este têm um significado ainda maior em tempos de avanço de políticas autoritárias que negam direitos e atacam a produção cultural”, disse. “A música é a expressão da nossa identidade, da resistência do nosso povo. E este auditório reflete essa diversidade, que precisa ser valorizada, defendida e fortalecida todos os dias”, ressaltou.

Além de Irlam, entre os homenageados da edição está a artista cabo-verdiana Solange Cesarovna e o instrumentista Reco do Bandolim. O músico destacou que a cultura é

mais do que uma expressão: é um ativo econômico e um pedaço história brasileira. Ele ainda relatou a emoção de ser reconhecido por seu trabalho. “Estou muito feliz com esse festival, que para mim tem que ter vida longa, porque é uma maneira de estimular e prestigiar os artistas. Vou fazer uma confissão: na minha visão, o artista é a elite da sociedade”, declarou.

O tema da premiação deste ano foi *#somensifronteiras*, com a proposta de valorizar a música como linguagem universal, que conecta culturas de todos os povos. A programação do prêmio incluiu a entrega do Troféu Viraliza Brasília e de moções de louvor aos homenageados.

## Reflexões sobre a indústria cultural

» NAHIMA MACIEL

Quando imaginou uma premiação para diversas etapas da cadeia da produção da música, o baterista Gustavo Vasconcellos queria direcionar os holofotes para aqueles que nem sempre estão à frente do palco. “Eu, como um sujeito que é baterista antes de qualquer coisa, sempre participei de eventos e premiações onde não via participação das pessoas que estavam em volta da matéria-prima”, conta. Com isso em mente, ele deu forma ao Prêmio Profissionais de Música (PPM), que chega à oitava edição e ocupa espaços da cidade como o Museu de Arte de Brasília (MAB), Museu Vivo da Memória Candanga, Clube do Choro e Orbis Estúdio até domingo.

Este ano, o prêmio homenageia o jornalista Irlam Rocha Lima, há 50 anos na cobertura de música do **Correio**; a cantora Alaíde Costa, o compositor Itamar Assunção, a cabo-verdiana Solange Cesarovna e o instrumentista e educador Reco do Bandolim, além do articulador Ruy Cesar Silva, in memoriam. Além disso, o evento vai premiar profissionais em 196 categorias, sendo que 178 aceitaram candidaturas por meio de inscrição e outras 18 contaram com a indicação do Conselho Sensorial, do qual faz parte o jornalista José Carlos Vieira, editor do **Correio**. O presidente Conselho é Roberto Menescal, produtor e ícone da bossa nova. “Não é um prêmio do glamour, dos mais vendidos, mais clicados ou com maior audiência”, avisa Vasconcellos. “É um encontro de profissionais do Brasil, da América Latina e da Europa. Somos todos pessoas que trabalham com uma matéria-prima e estamos permanentemente em desvantagem econômica numa indústria que existe por causa da minha criação, mas que é mais rica do que eu.”

Em 2025, Vasconcellos também traz de volta a Feira da Música Internacional (FMI), que teve três edições entre 2005 e 2007 e foi o terreno fértil para o surgimento do PPM. “O DNA da feira foi parar no prêmio porque o criador é o mesmo. A única coisa é que a FMI não tinha a emoção de uma premiação e, com a palavra independente associada ao nosso nome, achei que em 2011, quando foi pensado o PPM, eu precisava expandir, falar da classe trabalhadora”, explica.

A oitava edição do prêmio chega com a missão de provocar os participantes com reflexões sobre o ecossistema da música. Este ano, Vasconcellos pensou em temáticas capazes de fomentar discussões que levem em conta o impacto da Inteligência Artificial (IA) no mercado musical. “Nosso slogan é ‘do natural ao especial com escala no real, vivam as pessoas, os veículos e as plataformas’. Nós, os trabalhadores da música, ao nos reunirmos nesta edição, estamos fazendo uma grande conferência em torno de que espaços nós temos, que veículos nós temos, que

GRW/Divulgação



Gustavo Vasconcellos: a música e o artista como matérias-primas

Murilo Avesso



Alaíde Costa encerrará o PPM com um show no sábado



Confira a programação do 8º Prêmio Profissionais da Música

plataformas temos a nosso favor, com que qualidade, entre outras coisas”, diz. “E hoje temos a interferência da IA, que está absolutamente introduzida no nosso dia a dia, inclusive no rendimento de quem tem propriedade intelectual.” A preocupação com essa ferramenta esbarra especialmente no direito autoral, que será tema de palestras realizadas no MAB.

O produtor musical e compositor Thomas Roth participa do prêmio desde a primeira edição e ressalta o aspecto democrático da premiação. “Um prêmio absolutamente democrático, múltiplo, rico, onde a diversidade de estilos, gêneros, atividades, expressões, manifestações as mais diversas, estão contempladas, de músicos, compositores e arranjadores a técnicos de mixagem, masterização, escolas de música e orquestras”, diz. Para ele, o evento, pontuado por workshops, debates, seminários, palestras, exposições e shows,

funciona como um catalisador para a troca de informações entre profissionais da área e ajuda a ter uma visão mais abrangente da riqueza e da diversidade musical brasileira.

### Identidade

Membro do Conselho Sensorial, o pianista e arranjador Benjamim Taubkin encara o prêmio como um espaço de reflexão conjunta sobre a cultura brasileira. “Especialmente a independente. É uma reflexão sobre a música e suas relações com a ideia e a identidade cultural do país”, explica. “São reflexões de pessoas de diferentes setores da cadeia da música, com produtores, jornalistas, músicos, e que intercambiam de diferentes regiões do país, diferentes universos, é um grupo rico de pessoas.”

A pesquisadora Maria Goretti de França é uma das convidadas e faz, hoje, a palestra *Memória da música: o acervo de Chico Science*. Goretti é irmã do criador do mangubeat e uma das responsáveis pela organização do acervo deixado pelo cantor e compositor. “Nossa ideia na palestra é falar desse trabalho no acervo e a importância disso no contexto de preservação da memória da música e da construção da memória cultural brasileira”, avisa. A ideia é, no futuro, criar um instituto

para que seja possível angariar recursos para manutenção da coleção, composta por indumentárias de shows, discos, quadros, fotos, óculos, chapéus, tênis e toda uma parte de audiovisual, com vídeos, fita K7, discos em vinil. O acervo reúne mais de 4 mil itens, segundo Goretti. “É uma oportunidade muito boa de falar isso dentro do PPM, o meio mais inclusivo que a gente tem no país e você termina colocando para um público maior que ainda são jovens e que podem pensar em como vão preservar e construir sua própria memória”, garante.

Produtor e autor do livro *Guia Brasileiro de Produção Cultural*, Edson Natale explica que tanto o prêmio quanto a feira são oportunidades de encontros e atualizações. “Por ter tanto o público quanto os profissionais do mercado, a gente consegue ter um panorama abrangente do que está acontecendo musicalmente no país. E é fundamental que a gente possa se encontrar. Todos os agentes, artistas, produtores, é sempre muito produtivo tanto assistir as palestras quanto circular, se conectar, reconstituir, conhecer gente nova. Isso movimentou o panorama da música como um todo”, acredita. Natale participa, hoje, do painel Ruidagem: a garagem das sete lembranças, sobre projeto desenvolvido com Paulo Brandão sobre ruídos e sonoridades afetivos.